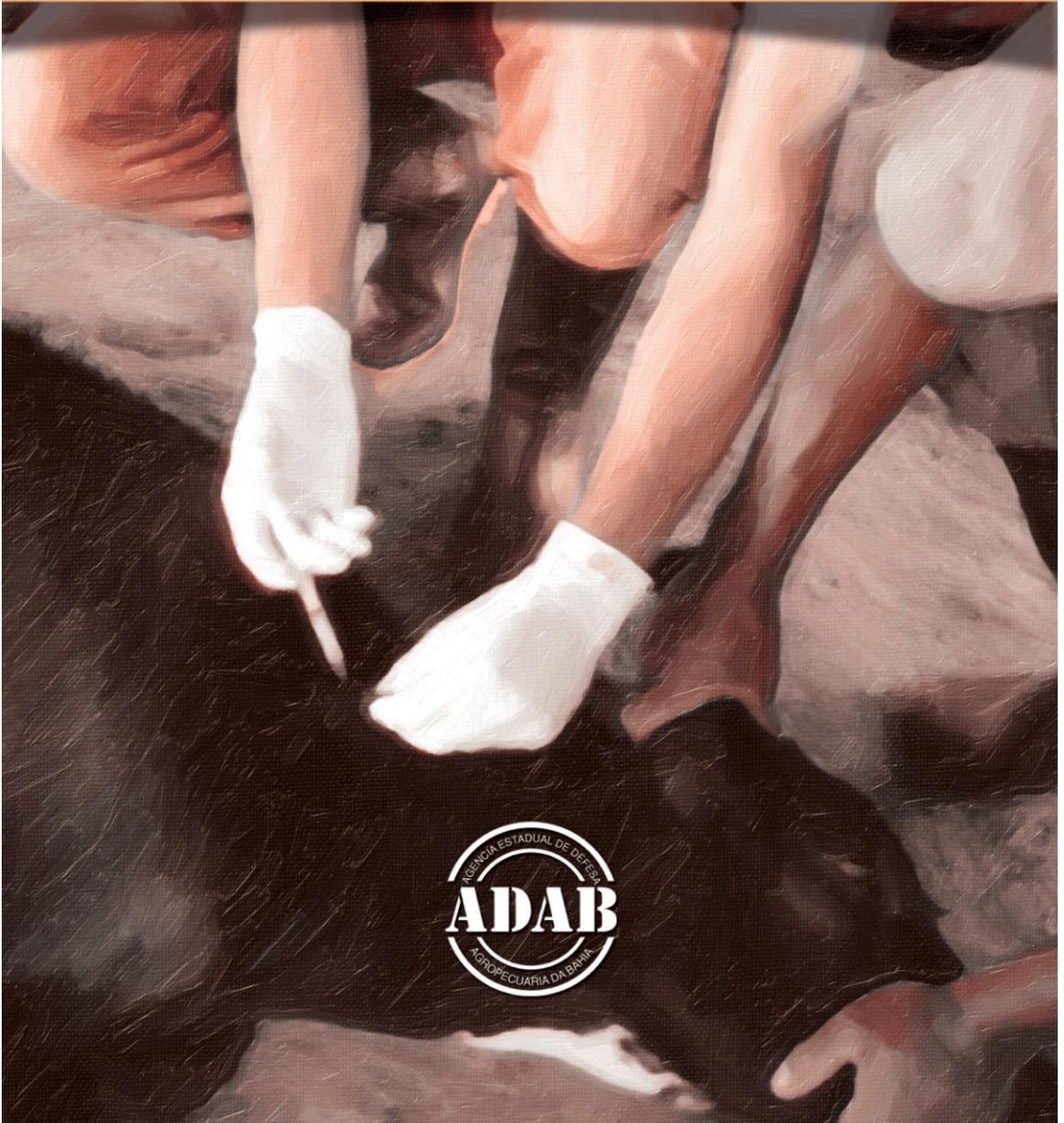


CAPACITAÇÃO DE AGENTES VACINADORES PARA BRUCELOSE

MANUAL DO VACINADOR





CAPACITAÇÃO DE AGENTES VACINADORES PARA BRUCELOSE

MANUAL DO VACINADOR

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE (PNCEBT)

Fotografias

- Aldo Conceição de Jesus (Adab)
- Antonio Lemos Maia Neto (Adab)
- Edmundo Rocha Araujo. (Adab)
- Luciana Niedersberg de Avila (Adab)
- Paulo de Tarso Souza Silva (Adab)
- Wanderley Lauria de Almeida Junior. (Adab)

SUMÁRIO

Introdução.....	7
Brucelose, o Que .é?	8
Espécies Atingidas.....	8
Sintomas nas Fêmeas	8
Sintomas nos Machos e Transmissão	9
Prevenção e Controle e Como Descobrir se seu Animal está Doente	10
Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose	11
Contenção do Animal a Ser Vacinado	12 e 13
Procedimentos Corretos para Realizar uma Boa Vacinação	13 e 14
Transporte de Vacinas	14 e 15
Outras Medidas	15 e 16
Mais Alguns Cuidados para uma Boa Vacinação.....	16
Certifi cado de vacinação.....	17
Perfil do Agente Vacinador.....	18
Como Interagir com o Público Alvo	18
Deveres do Agente Vacinador.....	18 e 19





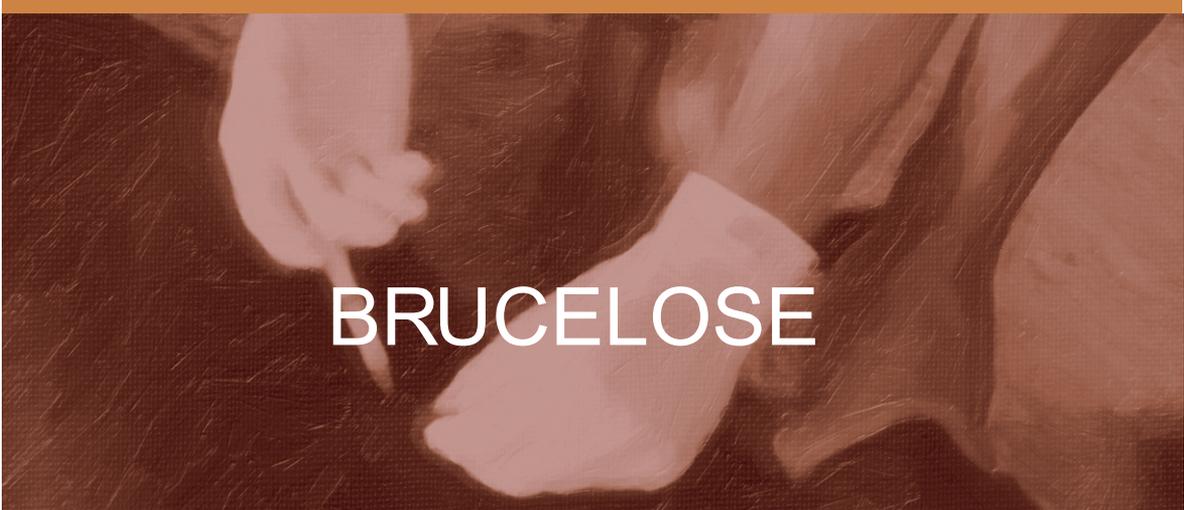
INTRODUÇÃO

A brucelose é uma doença infecto-contagiosa, de evolução crônica causada por uma bactéria que afeta bovinos, bubalinos, suínos, caprinos, ovinos, equídeos, dentre outros, podendo também acometer o homem, sendo, portanto considerada uma zoonose. Nos animais domésticos causa aborto (em fêmeas em estado avançado de gestação), orquite, podendo ser acompanhada de infertilidade temporária ou permanente, causando grandes perdas econômicas.

A doença esta distribuída em quase todos os países do mundo, tendo em particular na América do Sul, causado prejuízos econômicos e risco de infecção ao homem (Zoonose). Desta forma, o controle e a erradicação desta doença são fundamentais para a produtividade dos rebanhos, bem como para a garantia de produtos de origem animais inócuos à saúde dos consumidores.

Também conhecida como: Aborto contagioso, Mal de Bang, Febre do Mediterrâneo, Febre do Chipre, Febre de Gilbaltrar, Febre Napolitana e Doença das Mil Faces, a brucelose é uma enfermidade que acomete principalmente vacas adultas e em gestação. Fêmeas não gestantes, machos e animais jovens são também susceptíveis, porém em menor grau. Nos equinos está associada ao mal da cernelha ou mal da nuca e no ser humano como Febre de Malta ou Febre Ondulante.

Desde o ano de 2001, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA instituiu oficialmente o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose – PNCEBT, o qual estabelece as estratégias relacionadas especificamente às ações de Defesa Sanitária Animal voltado para o controle e erradicação da brucelose e da tuberculose. O objetivo do programa é reduzir a prevalência destas enfermidades e evitar ocorrência de novos casos. Com essa proposta apresentamos esse manual no intuito de informar e auxiliar no processo de capacitação dos agentes vacinadores contra brucelose, importante parceiro para a conquista de um rebanho saudável em nosso estado.



BRUCELOSE

O Que é?

É uma doença infecto-contagiosa causada por uma bactéria (*Brucella abortus*) e caracterizada por causar aborto em fêmeas.

Espécies Atingidas

Bovinos, bubalinos, suínos, ovinos, caprinos e equídeos, dentre outras. A brucelose também pode ser transmitida ao homem, portanto é uma zoonose.

Sintomas da Brucelose

Fêmeas

Aborto (que ocorre geralmente entre o 7º e o 8º mês de gestação);

IMPORTANTE! Com o passar do tempo, a fêmea pode deixar de abortar, mas continua a transmitir a doença.

Retenção de placenta (restos de parto) nas fêmeas após o parto, que ao invés de cair normalmente, pode ficar “pendurada” no animal;

ATENÇÃO! Esses restos de parto são bastante contaminados por isso não podem ser manipulados sem proteção;

- ▶ Nascimento de bezerros fracos que morrem após alguns dias;
- ▶ Repetição do cio nas fêmeas;
- ▶ Infertilidade;
- ▶ Diminuição da produção de leite;
- ▶ Mastite.

Machos

- ▶ Orquite (inflamação dos testículos)
- ▶ Epididimite;
- ▶ Infertilidade.



Orquite

Sintomas no Homem

- ▶ Impotência;
- ▶ Febre;
- ▶ Suores noturnos;
- ▶ Dores articulares;
- ▶ Infertilidade;
- ▶ Infecção fígado, baço e linfonodos.

Transmissão

Nos animais:

A transmissão da doença ocorre pelo contato direto com animais infectados e ingestão de água, alimentos e pastos contaminados por restos de parto.

No Homem:

- ▶ Contato direto com animais infectados principalmente durante o auxílio a partos distócicos sem proteção;
- ▶ Ingestão de leite cru e derivados sem inspeção;
- ▶ Contato com vísceras de carcaças contaminadas;
- ▶ Contaminação durante a manipulação da vacina B19, pois a mesma é feita com a bactéria viva.

NÃO CORRA RISCO! Nunca vacine sem os equipamentos de proteção individual (EPI).



Auxiliando parto sem proteção



EPI – Equipamento de Proteção Individual

ATENÇÃO! Isole os animais suspeitos e procure um médico veterinário para maiores esclarecimentos.

Prevenção e Controle

- ▶ Vacinação das fêmeas de bovinos e bubalinos entre 03 a 08 meses de idade com a vacina B19 em dose única;

ATENÇÃO! A vacinação é obrigatória e só pode ser realizada sob responsabilidade técnica de um médico veterinário.

- ▶ Enterrar fetos abortados e resto de partos e desinfetar o local onde ocorreu o aborto;
- ▶ Introduzir na propriedade, somente animais com exames de diagnóstico Negativo para brucelose;
- ▶ Consumir alimentos de origem animal com selo de produto inspecionado em seu rótulo.



Vacinação de bezerra com seringa descartável e agulha indicada para vacinação subcutânea.

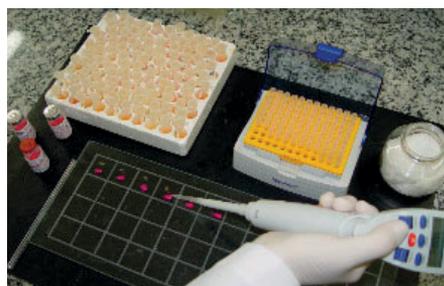
Como Descobrir se o Animal está Doente!

- ▶ O animal com brucelose pode ser reconhecido através de testes feitos com sangue do animal, no laboratório.

Para isso, o criador deve solicitar ao médico veterinário, habilitado pelo Ministério da Agricultura, o exame de sangue dos seus animais.

Os animais positivos são isolados do rebanho, marcados com ferro quente no lado direito da cara com um "P" (de Positivo) e sacrificados, na presença do médico veterinário da ADAB.

Não corra esse risco! Nunca vacine por conta própria, pois, além de não ter validade oficial, a vacina poderá infectar o ser humano!



Realização de Exame de Diagnóstico Sorológico para Brucelose Bovina.

Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal - PNCEBT

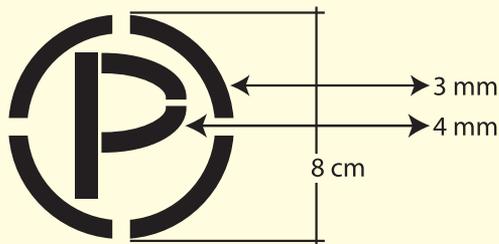
- ▶ O Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal foi iniciado em 2001 em todo o país.

Uma das estratégias mais importante do programa é a vacinação obrigatória das bezerras de bovinos e bubalinos de 3 a 8 meses com a vacina B19. A vacinação só poderá ser realizada sob a responsabilidade de um médico veterinário cadastrado na ADAB ou médico veterinário oficial.

As fêmeas vacinadas com a vacina B19 devem ser marcadas a ferro candente com o ultimo algarismo do ano da vacinação, exemplo, para o ano de 2017 a marcação deverá ser “7”, sempre do lado ESQUERDO da cara do animal.

ATENÇÃO! Animais Registrados ficam isentos da marcação a ferro e devem ter certificado de vacinação diferenciado com identificação individual!

Figura 1 • Padrão de ferro de “POSITIVO” para brucelose.



Uma fêmea vacinada em 2017 deve ser marcada com “7”.





Ferrando a cara da bezerra com o N.º 07



Bezerra ferrada na cara com o N.º 07

É obrigatória a vacinação contra a brucelose e sua comprovação uma vez por semestre e declarada nos escritórios da ADAB em todo o Estado, através do Certificado de Vacinação contra Brucelose emitido por Médico Veterinário cadastrado na ADAB ou Médico Veterinário Oficial.

Contenção do Animal a Ser Vacinado

Uma correta contenção do animal além de facilitar a vacinação, evita acidentes com o animal e o vacinador. Em algumas situações pode-se conter o bovino em pé prendendo-o no mourão ou utilizando o tronco, este último oferece maior segurança ao trabalhar e para o animal. Este tipo de contenção requer instalações apropriadas e nelas pode ser contido qualquer tipo de animal.



Muitas vezes é preciso derrubar o animal





- ▶ A bezerra deve ser laçada. Em seguida o vaqueiro se aproxima lentamente.



- ▶ Segurar com firmeza na orelha e na queixada do animal e girar a cabeça deste com força até cair.

Após a derrubada, dois vaqueiros são suficientes para conter uma bezerra no chão. Um mantém a cabeça voltada para o corpo, e o segundo passa a cauda da bezerra entre suas pernas.

Dessa forma o animal não terá força para levantar.

Agora sim, a bezerra esta corretamente contida para ser vacinada e depois marcada!

Procedimentos Corretos para Realizar uma Boa Vacinação

A vacina contra brucelose é perigosa para quem aplica. Portanto, deve ser administrada sob orientação técnica de um Médico Veterinário e utilizando EPI.

- ▶ Comprar a vacina em lojas de produtos agropecuários credenciadas pela ADAB;
- ▶ A vacina só pode ser comprada com receituário para compra de vacina contra Brucelose emitida por Médico Veterinário Cadastrado na ADAB ou Médico Veterinário Oficial;
- ▶ Ao adquirir a vacina deve – se verificar os frascos, cujos rótulos têm que conter o número de partida, a data de fabricação e o prazo de validade.
- ▶ Transportar e manter a vacina de acordo com as exigências do laboratório fabricante, sempre no isopor com gelo;
- ▶ Para a conservação da vacina a temperatura ideal está entre 2°C a 8°C; não congelar;
- ▶ Não expor as vacinas ao sol ou a temperaturas maiores que 8°C;
- ▶ Utilizar seringas e agulhas descartáveis adequadas à vacinação subcutânea e individuais para cada animal a ser vacinado;
- ▶ Não fazer estoques de vacinas nas propriedades (armazenamento e conservação inadequados);
- ▶ A vacina é composta por um frasco com diluente e outro frasco com a vacina liofilizada;
- ▶ O diluente deve ser adicionado ao frasco da vacina e agitado lentamente até que esteja totalmente dissolvido.

Transporte de vacinas;

1. As vacinas devem ser transportadas em embalagens térmicas com gelo por curtos períodos de tempo;



2. Utilizar os equipamentos de segurança: luvas, máscaras, óculos de proteção e avental ou macacão. Não se esquecer de retirar relógios, anéis ou outros objetos que possam causar acidente;
3. Abrir os lacres do diluente e da vacina liofilizada utilizando um canivete;
4. Retirar o diluente adicioná-lo ao frasco da vacina e agitar lentamente até completa diluição.



Outras Medidas:

- ▶ Conferir a seringa antes de iniciar a vacinação. Utilizar preferencialmente seringa descartável de rosca para uma melhor vedação, evitando acidentes;
- ▶ O hipoclorito de sódio pode ser utilizado como desinfetante na concentração de 2,5% (uso comercial);
- ▶ A vacina contra Brucelose deve ser aplicada por via subcutânea (embaixo do couro), na região anterior à paleta ou no pescoço, na dose de 02 ml;
- ▶ Só retirar a seringa com a vacina do isopor quando a bezerra estiver bem contida e pronta para ser vacinada.

- ▶ O frasco deve ser agitado toda vez que a seringa for reabastecida;
- ▶ A vacina uma vez pronta para uso deve ser utilizada no prazo de até 2 horas;
- ▶ Agulhas e seringas devem ser descartadas em recipiente específico e depois destruídas para não provocar acidentes.

ATENÇÃO! A sobra de vacina não deve ser guardada para ser aplicada após esse prazo, pois não trará proteção aos animais.



Mais Alguns Cuidados para uma Boa Vacinação

- ▶ Os animais devem ser conduzidos com tranquilidade, a fim de evitar stress, que prejudica a eficiência da vacina: trabalhe com o mínimo de barulho possível;
- ▶ Não permitir presença de cães ou outros animais, durante os trabalhos;
- ▶ Não vacinar nas horas mais quentes do dia e, após a vacinação, evitar movimentar os animais pelo menos durante uma a duas horas;
- ▶ Não vacinar as bezerras debilitadas ou submetidas a atividades desgastantes: viagens prolongadas, etc.;
- ▶ Frascos vazios e seringas utilizadas devem ser descartados em local de lixo hospitalar que tenham sistema de descarte de material biológico (com presença de autoclave).

NUNCA despreze os frascos vazios no ambiente!

- ▶ Ao final de uma vacinação, o agente vacinador deve sempre lavar suas mãos e braços com água e sabão.

Em caso de acidente com a vacina deve-se lavar o local afetado com álcool 70% e procurar orientação no serviço de saúde. Entre em contato com os médicos veterinários da ADAB que eles podem lhe orientar!

Perfil do Agente Vacinador

- ▶ Ter um comprometimento ético e profissional com a ADAB e o criador realizando serviços de qualidade e confiabilidade;
- ▶ Ter responsabilidade pessoal, profissional, habilidade e competência em suas ações, assegurando ao criador qualidade na vacinação, cumprindo assim as normas do programa;
- ▶ Ter responsabilidade pessoal e profissional em suas ações, assegurando ao criador de que a vacinação surtirá o efeito desejado e esperado;
- ▶ Ter habilidade e competência na execução da vacinação em obediência às informações recebidas, à Legislação e à própria consciência;
- ▶ Ter sobriedade em todos os momentos do trabalho, certificando-se de que todas as precauções foram tomadas para o êxito da saúde animal, da saúde do criador e a sua própria saúde.

Como Interagir com o Público Alvo

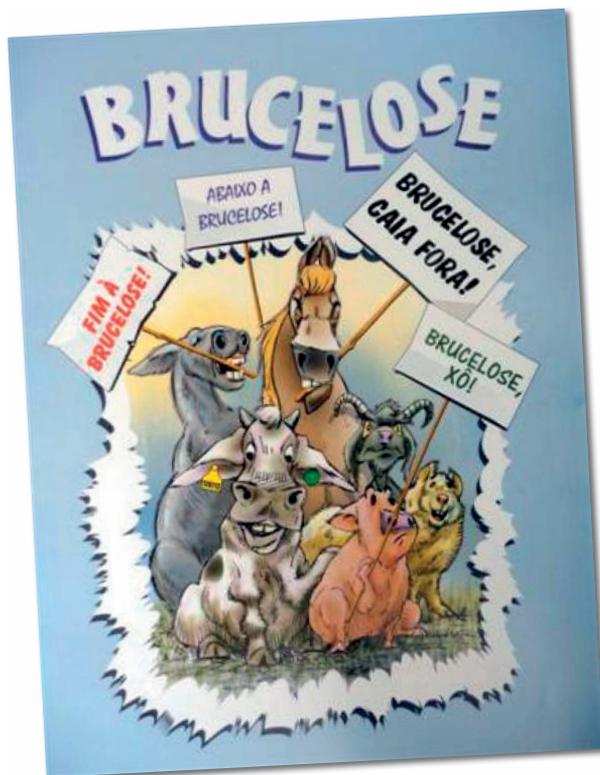
- ▶ Sempre se coloque no lugar do criador, entendendo seus questionamentos, dificuldades ou desconhecimento. Isto se chama EMPATIA;
- ▶ Converse amigavelmente, sorria, confie para ser confiável, explique o que faz. Isto se chama FRATERNIDADE;
- ▶ Use palavras simples, claras, objetivas e transparência segurança e objetividade no serviço prestado. Isto se chama PROFISSIONALISMO;
- ▶ Para justificar ou exemplificar as necessidades da vacinação e sua mão de obra específica, esclareça com exemplos ou sua experiência. Isto se chama COMPETÊNCIA.

Deveres do Agente Vacinador

- ▶ Deverá estar sempre devidamente uniformizado e identificado;
- ▶ Tratar o criador com o devido respeito;
- ▶ Realizar a vacinação de acordo com o treinamento recebido;
- ▶ Utilizar sempre os equipamentos de proteção individual durante a vacinação;
- ▶ Recolher as agulhas e frascos de vacina para descartá-los em local apropriado;
- ▶ Identificar propriedades onde o criador recusa-se a vacinar as fêmeas e comunicar à ADAB;
- ▶ Solicitar sempre o receituário indicando o nº de doses de vacinas compatível com o nº de bezerras a ser vacinadas;
- ▶ Entregar com brevidade as declarações das bezerras vacinadas contendo todos os dados obrigatórios, sem rasuras e legível para que possam gerar certificados corretos e dentro do prazo;

- ▶ Entregar com brevidade e com bom estado de conservação os certificados de vacinação aos criadores beneficiados;
- ▶ Utilizar sempre a vacina adquirida dentro dos prazos de validade e de diluição compatível com a eficácia esperada;
- ▶ Fornecer na ADAB, imediatamente após a vacinação, os dados do criador e propriedade para lançamento no cadastro do criador através de formulário apropriado.

Obs: Qualquer desvio na conduta do Agente Vacinador implicará no descredenciamento do mesmo para atuação na vacinação contra Brucelose.





GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação Pesca e Aquicultura- SEAGRI

CERTIFICADO DE VACINAÇÃO CONTRA BRUCELOSE (ANIMAIS COMUNS)

Certifico que foram vacinadas _____ (_____
 _____) bezerras contra brucelose e
 marcadas com _____, de propriedade do (a) Sr. (a)
 _____,
 na Propriedade _____, cadastrada na
 Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB sob o N.º
 _____, localizada no município de _____
 _____, BAHIA.

A vacina utilizada foi a B19, do laboratório _____,
 partida n.º _____, fabricada em _____
 e com validade até _____.

Nº do registro do revendedor _____

Nº da Nota Fiscal _____

 Local e data de vacinação

 Assinatura do Médico Veterinário da ADAB e
 Carimbo com nome e nº de matrícula



SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO, PESCA E AQUICULTURA



**GOVERNO
DO ESTADO**

INFORME-SE NA ADAB

www.adab.ba.gov.br

071 3194-2032

0800 071 0309

Secretaria da Saúde - DIVEP / BAHIA

notifica.cievsbahia@gmail.com

(071) 3116-0079 / 0051